



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

As contribuições da Comunicação Visual e Semiótica para o Desenvolvimento do Brasão de Gravatá: Um Estudo de Caso

Roberto Wagner Pedrosa da Silva

Gravatá

2021



Roberto Wagner Pedrosa da Silva

As contribuições da Comunicação Visual e Semiótica para o Desenvolvimento do Brasão de Gravatá: Um Estudo de Caso

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a Amália Maria de Queiroz Rolim

Gravatá

2021

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Universidade Federal Rural
de Pernambuco Sistema Integrado de
Bibliotecas

Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

- W134rwc WAGNER, ROBERTO WAGNER PEDROSA DA SILVA
As contribuições da Comunicação Visual e Semiótica para o Desenvolvimento do Brasão
de Gravatá::Brasão de Gravatá, um Estudo de Caso / ROBERTO WAGNER PEDROSA DA
SILVA WAGNER. - 2021.
38 f. : il.
- Orientador: Prof Amalia Maria de Queiroz Rolim Gravata.
Coorientador: Rafael Pereira de Lima.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.
1. Brasão . 2. Gravatá. 3. estudo. 4. de caso. I. Gravata, Prof Amalia Maria de Queiroz Rolim,
orient. II. Lima, Rafael Pereira de, coorient. III. Título

FOLHA DE APROVAÇÃO

Roberto Wagner Pedrosa da Silva

As contribuições da Comunicação Visual e Semiótica para o Desenvolvimento do Brasão de Gravatá: Um Estudo de Caso

Aprovada em 16/09/2021

Banca Examinadora:

Amália Maria de Queiroz Rolim - UFRPE

Presidente e Orientador(a)

Niedja Ferreira dos Santos Torres - UFRPE

Examinador(a)

Mitsy Tamara Cruz de Queiroz - UFRPE

Examinador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que esteve comigo por todo esse curso. À minha família: Ângela Maria Vieira (in memoria), José Justino Pedrosa da Silva (in memoria), meus Irmãos: Expedito, Rogéria, Valéria e Paula aos meus amigos especiais: Juliete, Alexandre, Denis, Vera, Professor Amauri Aluísio da Silva pelo inestimável incentivo e por todo o apoio dado nas horas difíceis. Aos meus colegas de turma pela amizade, pelo apoio, companheirismo e por todas as aprendizagens vivenciadas nesta caminhada.

Expresso também minha gratidão às instituições de ensino às quais fui vinculado ao longo de minha trajetória acadêmica, que contribuíram decisivamente para minha formação. Aos meus professores: Amália Maria, Raphael e Felipe pelo apoio e cuidado ao longo desta caminhada, e pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados, ao meu amigo Cleiton Azevedo que me incentivou a me matricular no curso e me auxiliou nas criações, e aos meus colegas de sala de aula pela contribuição dos grupos de Whatsapp que criamos para tirar dúvidas e ser cúmplices.

Um pensamento

O que é arte afinal? É uma pergunta muito interessante... porque é aí que a relação entre o observador e o objeto se inverte, onde a recíproca é verdadeira. E o que é visto na figura de quem vê, porque é beleza, mas também é superficialidade, a feiura, são o preconceito onde se conclui que. O observador vai sempre ver o que ele quer, mas por outro lado uma outra pessoa com olhos capazes de ver além das convenções sociais além de seus conceitos pré-definidos poderia talvez observar a imagem. Arte é o amor que se revela

Sense8. 2ª temporada, cena 8. Acesso em 29/08/2021

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a utilização dos elementos das artes e comunicação visual no desenvolvimento do brasão de uma cidade. As imagens é um reflexo da nossa próprias visão do mundo ao nosso redor. Embasados na leitura de Hervé Thery sobre a Heráldica e sua linguagem rápida para distinguir as tropas amigas, a visão de Peirce sobre a Semiótica, e sua capacidade de leitura dos símbolos. O referencial teórico contemplou discussões acerca da aplicação dos elementos da Arte e Comunicação Visual, quanto a compreensão e pertencimento dos significados dos símbolos que representam a cidade e seus habitantes, além de dados sobre a história da cidade, agricultura, arquitetura com traços europeus e sua emancipação política. O brasão desenvolvido pelos artistas: Roberto Wagner e Cleuton Azevedo, seguindo para a apresentação ao Prefeito o senhor Joaquim Neto de Andrade Silva, sendo aprovado pelo mesmo e encaminhado para a Câmara Municipal de Vereadores, sendo aprovado com louvor. Foi sancionado e transformado em lei Nº3722/2017, conforme cópia de documentos que seguem no Anexo 01 e Apêndice A. Esta pesquisa tem abordagem qualitativos e quantitativa, sendo um estudo de caso da criação do brasão no ano de 2017 para a prefeitura do município de Gravatá, localizada no agreste do Estado de Pernambuco. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em apresentar uma pesquisa com personalidades que fazem e fizeram parte da história da cidade para o desenvolvimento do brasão da cidade e demonstração da aplicação dos elementos da comunicação visual na construção da referida peça gráfica, publicitária e institucional. Com base nos resultados e discussões apresentamos a análise sobre a construção do símbolo heráldico de forma coletiva, tendo a Comunicação Visual e semiótica como ferramentas de identificação e sua contemporaneidade.

Palavras chaves: Brasão; Gravatá; Comunicação visual; Semiótica; Heráldica

ABSTRACT

The objective of this work is to present the use of elements of the arts and visual communication in the development of a city's coat of arms. The images are a reflection of our own view of the world around us. Based on Hervé Thery's reading of Heraldry and its quick language to distinguish friendly troops, Peirce's vision of Semiotics, and his ability to read symbols. The theoretical framework included discussions about the application of the elements of Art and Visual Communication, regarding the understanding and belonging of the meanings of the symbols that represent the city and its inhabitants, as well as data on the city's history, agriculture, architecture with European traits and its political emancipation. The coat of arms developed by the artists: Roberto Wagner and Cleuton Azevedo, followed by Mr. Joaquim Neto de Andrade Silva for presentation to the Mayor, being approved by the same and sent to the City Council, being approved with praise. It was sanctioned and transformed into law No. 3722/2017, as a copy of the documents that follow in Annex 01 and Appendix A. This research has a qualitative and quantitative approach, being a case study of the creation of the coat of arms in 2017 for the city hall of the city of Gravatá, located in the countryside of the State of Pernambuco. The methodological procedures adopted consisted of presenting a research with personalities that are and were part of the city's history for the development of the city's coat of arms and demonstration of the application of visual communication elements in the construction of the aforementioned graphic, advertising and institutional piece. Based on the results and discussions, we present the analysis of the construction of the heraldic symbol collectively, using Visual Communication and semiotics as tools for identifying its contemporaneity.

Keywords: Coat of Arms; Gravata; Visual communication; Semiotics, heraldic

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
1.2 JUSTIFICATIVA	11
<i>CAPÍTULO 01: Gravatá e o caso do desenvolvimento do seu brasão.....</i>	13
2 GRAVATÁ UM POUCO DA SUA HISTÓRIA	13
3 A HERÁLDICA E A PERPETUAÇÃO DE UMA IDENTIDADE.....	14
4 A SEMIÓTICA E A INVESTIGAÇÃO DO SENTIDO DE PERTENCIMENTO SOCIAL	15
5 ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO DO BRASÃO	15
6 O BRASÃO DE GRAVATÁ.....	21
<i>CAPÍTULO 02_ Análise Crítica e Metodologia.....</i>	22
7 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	22
7.1 EXPLORANDO O CASO DO BRASÃO DE GRAVATÁ	23
7.1.1 Questionário 02	24
8 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
ANEXOS	32
APÊNDICES.....	33

1 INTRODUÇÃO

A comunicação visual, foi uma ferramenta importante para a sobrevivência humana, onde podemos nos organizar em grupos, e criar nossos próprios meios de interação e socialização. “O processo de comunicação sempre foi compreendido como uma das bases estruturadoras da sociedade, desde a pré-história até os tempos atuais, seja na parte pública ou da parte privada, nas micro relações, até a esfera pública, no convívio social, cultural, político e econômico.” (GOMES, 2007).

Segundo Guilherme de Almeida:

A origem dos brasões de armas remonta às primeiras brumas da Idade Média, quando foi das Cruzadas. Então, no território fracionado da Europa, em cada gleba, um castelo cravava no céu a dentura de forte das ameias. Nela morava um senhor absoluto e, à vontade dele, os povoados se amontoavam. Quando ia à Palestina, esse pequeno monarca levava consigo um cortejo pomposo de vassalos. Para se distinguirem, os soldados desses minúsculos exércitos pintavam de uma certa cor os seus broquéis. Ao voltar da Terra Santa, o cavaleiro a quem Marte sorria colocava sobre o escudo os troféus que alcançara, e assim os oferecia aos olhos do seu soberano e ao coração de sua dama. Depois, religiosamente guardava, em recordação de seu passado de bravura, aqueles símbolos marciais. (ALMEIDA, In: RIBEIRO, 1933, apud. BERG p. 361)

Ainda em relação à Heráldica e suas representações nos Brasões, Almeida ressalta que “é um mundo onde tudo é nobre, tudo tem uma intenção de beleza moral, tudo tem um sentido superior, tudo é comemoração, emblema, figura, imagem, sinal.” (ALMEIDA, 1949)

De acordo com Théry (2013) os brasões são empregados até os dias atuais, representando identidades, seguindo a tradição heráldica. Seguem-se, em tese, algumas regras heráldicas na escolha das armas e elementos visuais para a confecção dos brasões sejam eles de família, Cidade, Estado, Eclesiásticos ou País.

O desenvolvimento deste trabalho partiu do desejo de demonstrar a execução de uma peça gráfica institucional, utilizando símbolos heráldicos a partir de um trabalho desenvolvido, solicitado pela Prefeitura de Gravatá para a criação de um Brasão do município em 2017, onde os documentos constam nos anexos desta pesquisa. Nele observou-se a aplicação dos conhecimentos da comunicação visual junto com a Heráldica e Semiótica na elaboração de estudo, análise e leitura dos símbolos, numa pesquisa qualitativa e quantitativa, para melhor execução do trabalho.

Ao apresentar um estudo voltado para o conteúdo e importância da Comunicação visual focada para o conteúdo informativo de um conjunto imagético,

que é o brasão do município de Gravatá – PE, surge o problema a ser pesquisado: O conteúdo informacional do Brasão do município de Gravatá resgata a memória representativa e significado perante esta cidade? Diante desta questão, presume-se então a seguinte hipótese: A comunicação visual tem as ferramentas necessárias para uma análise sobre o significado dos símbolos na consolidação da memória afetiva da identidade de um povo?

Sentindo a necessidade de um símbolo representativo da cidade, como um Brasão, decidiu-se começar uma pesquisa de campo com moradores mais antigos da cidade, além de pesquisadores e autoridades, para conhecer o máximo do município, a história, as lendas, a situação geográfica, acidentes geográficos, os meios para o seu desenvolvimento.

Dessa forma, o trabalho apresentado tem a proposta de trazer a celebração do nascimento e a funcionalidade de um brasão da cidade de Gravatá, analisando a construção de forma coletiva da imagem da referida cidade, as relações nela estabelecidas dentre os habitantes, identificando o uso dos conhecimentos da Comunicação Visual, Semiótica e Heráldica.

Portanto, a metodologia deste trabalho consiste na análise do desenvolvimento do Brasão da cidade de Gravatá sendo ela de natureza investigativa e exploratória, a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa.

Para facilitar a leitura e compreensão deste trabalho, apresentaremos o estudo de caso em dois capítulos, onde no CAPÍTULO 01 trataremos da descrição da descrição do desenvolvimento do Brasão de Gravatá, a partir da aplicação dos conhecimentos relativos à comunicação visual, semiótica e Heráldica, intitulado: Gravatá e o caso do desenvolvimento do seu brasão; No CAPÍTULO 02 apresentaremos nossa análise sobre o processo da criação do brasão, incluindo questionários aplicados no intuito de confirmar algumas questões apresentadas no desenvolvimento do brasão, intitulado: Análise Crítica e Metodologia

1.2 JUSTIFICATIVA

A comunicação visual compreende no processo responsável por organizar e comunicar informações, através do auxílio das ferramentas visuais. A arte de se comunicar é uma das mais importantes e fascinantes já vistas, envolve as ações inerentes na percepção visual, e organização e aprendizado no acesso de

informações visuais. Na busca de estudo e compreensão da estrutura de uma linguagem visual, é importante ter o conhecimento dos elementos que nos ajudam na compreensão proposta pela ciência.

Nesse caso, os signos que compõem os elementos selecionados, tornam-se essenciais na construção da informação visual, desejada para o público, como facilitadora do processo de geração de ideias por meio do conhecimento, sendo usadas como ferramentas de dispositivos dos mais simples até os mais sofisticados, unindo forças com as novas mídias, o pré-histórico com o novo, no sentido de deixar a sua marca, assim como nas pedras, como fizeram os nossos ancestrais. Hoje se comunica através das redes e todos equipamentos tecnológicos usando como base importante a criatividade.

Diante das ponderações realizadas, entendemos a importância do fomento à inovação, não perdendo de vista as informações antigas como baliza para compreender a tamanha importância e responsabilidade das gerações atuais e futuras do fazer história através das criatividade, com o uso da comunicação visual e auxílio da Semiótica na seleção e codificação dos símbolos. Assim, Estrada e Davis (2014) reforçam que a informação visual apresenta qualidade semiótica específica, que permite codificação dos elementos visuais.

1.3 OBJETIVOS

No intuito de buscar os resultados dessa pesquisa, foram elencados os objetivos descritos a seguir.

1.1.1 Objetivo Geral

O Objetivo geral deste estudo é analisar a contribuição da comunicação visual no desenvolvimento de um brasão municipal, tendo em vista, a representação do resgate histórico e de pertencimento dele com a cidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Investigar o processo de desenvolvimento do brasão da cidade de Gravatá, considerando os aspectos históricos, e de identidade sociocultural.

- Analisar a comunicação Visual e sua contribuição na confecção de um brasão municipal.
- Demonstrar o que as aplicações da comunicação visual, heráldica e semiótica contribuem para o desenvolvimento dos símbolos e significados do Brasão municipal

CAPÍTULO 01: Gravatá e o caso do desenvolvimento do seu brasão

Neste capítulo veremos da descrição do desenvolvimento do Brasão de Gravatá, a partir da aplicação dos conhecimentos relativos à comunicação visual, semiótica e Heráldica

2 GRAVATÁ UM POUCO DA SUA HISTÓRIA

Clima de montanha, charme da Suíça pernambucana, Gravatá com aproximadamente 76.458 mil habitantes, segundo o IBGE 2021, há 84 km da capital, Recife. Teve origem em uma fazenda em 1808, pertencente a José Justino Carreiro de Miranda, local esse que servia como hospedagem para os viajantes que iam comercializar o açúcar e a carne bovina, principais produtos da época, que eram levados em embarcações do Recife até o interior para as cidades de Caruaru, Pesqueira, Arcoverde, entre outras cidades do agreste e sertão pernambucanos.

Como a navegação pelo rio Ipojuca era difícil, os comerciantes eram obrigados a fazer paradas estratégicas para evitar também que o gado perdesse peso. Uma dessas paradas ficou conhecida como **Crauatá**, denominação, que deriva do tupi **Karawatã** ("mato que fura"), por conta da predominância de uma planta do gênero da família das bromélias, também chamada **caraguatá**, **caroatá**, **caroá** e **gravatá**.

Foi nos fins do século XVIII - 1797 ou princípios de 1798 que José Justino Carreiro de Miranda tomou posse da Fazenda Gravatá que, por muito tempo, serviu de hospedagem para viajantes e, como consequência natural, surgiram dois arruados, um em cada margem do rio. Se tornou cidade (Lei Provincial nº 1.805), porém sua emancipação política só veio a ocorrer após a Proclamação da República, pela Lei Orgânica do Município, de 15 de março de 1893.

Em 28/08/1941 foi inaugurada uma réplica do Cristo Redentor no Alto do Cruzeiro, construída pelo artista Caetano Alves Varela. A cidade ainda possui pontos fortes que lhe caracterizam, como as flores chamadas de Gladiolo, o cultivo de

morangos, além de muitas construções com arquitetura de estilo Português. (LINS, 1993, p,26).

3 A HERÁLDICA E A PERPETUAÇÃO DE UMA IDENTIDADE.

O nome Heráldica (conhecido também como armaria) vem da arte e forma na criação dos brasões de armas. O brasão é um conjunto de elementos, figuras, ornamentos dispostos na área útil de um escudo, também conhecida como a ciência que estuda a origem, evolução e significado dos símbolos, e sua associação com as famílias, grupos, país, nação e de determinada instituição no intuito de descobrir qual sua origem. Com o estudo da heráldica podemos analisar possíveis brasões de famílias, eclesiásticos, militares e hoje universidades, times de futebol, cidades entre outros. (PASTOUREAU, 1996, p. 47)

No Egito antigo, nos primórdios da heráldica, os guerreiros nos combates se protegiam com suas armaduras que cobriam todo o corpo e face, ficando difícil de distinguir quem era quem, na falta de alguma sinalização imagética que sinalizasse quem estaria por trás das armaduras. Com as alegorias nos escudos os egípcios enalteciam os deuses que seriam os protetores dos comandantes e guerreiros.

Com o crescimento do poder, da Igreja católica, foram concedidos novos sentidos à Heráldica. Passou a se exibir a Heráldica como um símbolo de poder eclesiásticos. No propósito de usar a Lei da Heráldica, foram acolhidas figuras e as formas que dessem a possibilidade de uma identificação rápida e precisa, com o propósito de melhor identificação dos soldados no campo de batalhas, e o analfabetismo que era comum nas cruzadas. Eles encontraram no brasão uma forma de sinalização das assinaturas.

Com a finalidade principal da lei da Heráldica, no brasão apresentado nesta pesquisa, foram aplicados elementos gráficos que representassem a população, possibilitando que a identificação com as imagens contidas no brasão ocorresse de maneira rápida, segura, permitindo uma experiência e leitura visual. Assim, de acordo com o que observamos, a Comunicação visual, a Semiótica e a Heráldica estão relacionadas e são importantes nos estudos, seleção e confecção do brasão municipal.

4 A SEMIÓTICA E A INVESTIGAÇÃO DO SENTIDO DE PERTENCIMENTO SOCIAL

A Semiótica como ferramenta para a compreensão de elementos visuais não-verbais, estabelece base na ciência na investigação do sistema biológico da humanidade. Neste caso compreende a percepção e sua apresentação feita a partir da posse das características dos objetos ou ideias próprias de cada pessoa que a percebe.

Sendo assim a Semiótica se preocupa com as questões psicológicas, no uso da leitura de imagem, no estudo das expressões não-verbais, utilizada como ferramenta acessória na arte e comunicação visual na leitura de figuras para uma melhor compreensão e execução do brasão. No entendimento é nesse sentido estrito que a linguagem é análise do pensamento: não simples repartição, mas instauração profunda da ordem no espaço.

As contribuições da Comunicação Visual são resultado de um estudo da semiótica e a sua importância na resolução de conflitos adquiridos na seleção de imagens para uma construção da insígnia municipal, usando a arte e comunicação visual a partir de conhecimento das regras relevantes, codificadas pela Heráldica.

Portanto, podemos dizer que a seleção dos elementos que tenham a maior proximidade com a população, para uma fácil leitura consciente e inconscientemente, é devido às informações já adquiridas pelas pessoas que fizeram ou fazem parte da história da cidade.

5 ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO DO BRASÃO

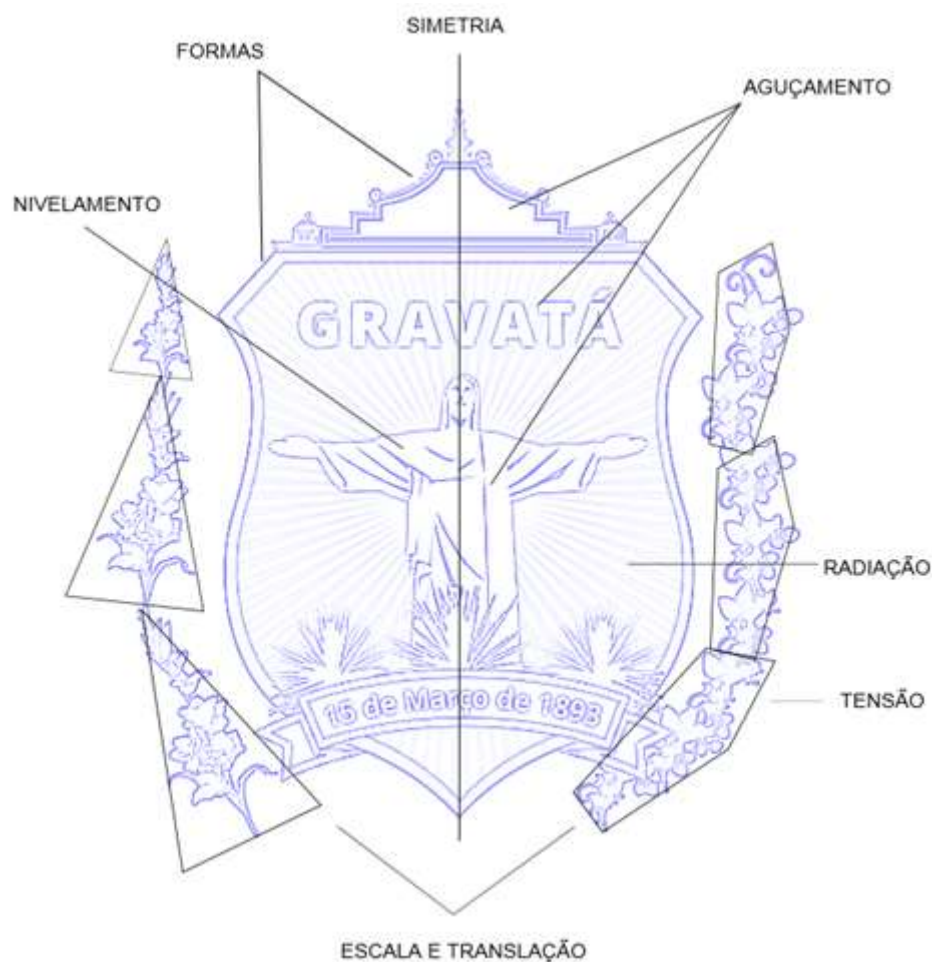
Dentro do estudo da Comunicação visual podemos identificar várias ferramentas para o desenvolvimento de peças gráficas, assim como elementos básicos e técnicas aplicadas, no intuito de dar o significado adequado ao que se quer apresentar na linguagem visual não-verbal. Santaella contribui nessa questão afirmando que:

Considerando-se que todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando-se que

esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e sentido. (SANTAELLA, 2005, p. 13).

Nessa perspectiva, buscou-se a informação dos símbolos como um dos objetos de análise da semiótica, e aplicou-se no brasão elementos da comunicação visual, visto na Figura 01, tais como; simetria, aguçamento, translação, escala, radiação, nivelamento, equilíbrio, cor, linhas, formas e texturas.

Figura 01 – Alguns elementos da Comunicação Visual



Arquivo pessoal: Roberto Wagner

Translação: as flores e folhagens da lateral se deslocam em uma mesma direção e mesmo sentido em função de um vetor.

Reflexão e Simetria: a partir de uma linha central e dividindo a figura de forma imaginária, observa-se que as duas partes são simétricas como se refletissem no espelho.

Aguçamento: a figura se encontra no meio equilibrando tanto o eixo vertical como o eixo horizontal,

Radiação: em malha radial onde as linhas convergem a partir de um centro de referência onde os espaços entre elas aumentam na medida em que se afastam do centro.

Nivelamento: a figura se encontra no meio equilibrando tanto o eixo vertical como o eixo horizontal

Tensão: contrário do equilíbrio, é um jogo de forças no campo visual que pode causar sensações específicas na imagem

Forma: tem origem nas formas básicas do quadrado, círculo e triângulo, às quais são atribuídos vários significados

Dentro dessa perspectiva, podemos perceber que a teoria semiótica, como ciência, consegue fazer essa decodificação dos elementos da comunicação visual de forma sistemática, devido aos volumes de imagens criadas pelo homem e as que não foram, na busca do melhor entendimento e relação com o mundo.

5 SÍMBOLOS ESCOLHIDOS E SUAS IMPORTÂNCIAS PARA A HISTÓRIA DA CIDADE DE GRAVATÁ

A partir das entrevistas e pesquisas realizadas no desenvolvimento da criação do Brasão da cidade de Gravatá, foram escolhidos os símbolos que representassem o município, dentro da visão e percepção de importância histórica deles através dos munícipes participantes do processo. Os Elementos gráficos estão apresentados a seguir:

I - O Palácio da Prefeitura municipal de Gravatá

Construído em 1908, possui arquitetura fiel aos traços portugueses. Se encontra representado na parte de cima do Brasão.

Figura 02 – Palácio da Prefeitura



II - O Cristo, no Morro do Cruzeiro

O Cristo, no Morro do Cruzeiro, o obelisco que enaltece o município, doado ao município por um artista, sem que houvesse ajuda pública ou particular. O artista Caetano contou apenas com o apoio de algumas "mulheres da vida" que na mudança dos colchões de capim para os de espumas, num gesto inesquecível, cederam mastros de algumas camas para servir de arcabouço à fixação da Estátua, humanizando-a pelo nobre gesto, immortalizando-a pela lição da humildade.

Figura 03 – O Cristo



III - Gladiolo

A flor que se encontrava por toda parte da outrora fazenda e com o passar dos tempos sofreu grande ataque por parte dos construtores, na medida que foi ficando povoada, foram cortando e não fazendo seu replantio em outro local. Segundo o Agricultor e um dos maiores plantadores de flores da região o especializado em flores, informações essas que foram confirmadas pelos agrônomos e secretário de Agricultura municipal 2016/2020 e o Tec. Agrônomo da EMATE-PE.

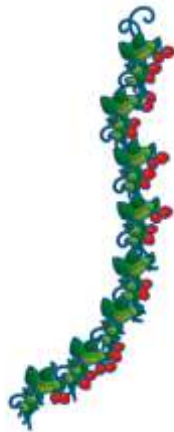
Figura 04 – Gladíolos



IV - Morango

As famílias cultivavam o morango para consumo próprio e como uma planta decorativa.

Figura 05 – Morangos



V - Gravatá

A planta da família das bromélias *balansae* deu origem ao nome da cidade cujo seu significado é erva que fura, arbusto que arranha, mato que espinha,

Figura 06 – O Gravatá



VI - Céu Azul com raios de luz.

O céu com a cor azul para apresentar a cor predominante com os fachos de luz para representar que a cidade está sempre em movimento, brilho próprio.

Figura 07 – O céu radial



VII - Flâmula

Tipo de decoração que na época eram bandeiras feitas de tecidos estreita e comprida que termina com pontas

Figura 08 – Flamula



VIII - Cores escolhidas

As cores usadas no estudo e na confecção do Brasão do município de Gravatá, por uma questão harmônica e de fácil entendimento por parte do leitor, foram escolhidas como predominantes as cores da bandeira, que é o símbolo mais importante e antigo da cidade: Amarela e Azul.

6 O BRASÃO DE GRAVATÁ

A partir das informações obtidas, o próximo passo foi o desenvolvimento do brasão da cidade. Considerando os aspectos que envolveram técnicas e elementos da Comunicação Visual, respaldados pelos estudos semióticos, criou-se os elementos gráficos, de modo que os munícipes de Gravatá pudessem reconhecer todas as imagens constantes no Brasão e seus respectivos significados. Desse modo, a partir dos elementos definidos como representativos da cidade, desenvolveu-se os componentes heráldicos.

O resultado do Brasão da cidade de Gravatá, desenvolvido a partir do estudo feito por um grupo de pessoas, profissionais, pesquisadores e munícipes da cidade, no ano de 2017, resultou na seguinte peça gráfica (Figura 09), seguindo os princípios da Comunicação visual, da Heráldica e dos estudos semióticos.

Figura 09 – Brasão da cidade de Gravatá



CAPÍTULO 02_ Análise Crítica e Metodologia

Neste capítulo analisamos o processo da criação do brasão, com questionário aplicado no intuito de confirmar questões apresentadas no desenvolvimento do brasão

07 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia deste trabalho buscou uma análise investigativa e descritiva, por se tratar da apresentação de um estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa.

A pesquisa de natureza qualitativa tem como premissa não se preocupar com números, mas sim com o aprofundamento sobre o tema com análise opinativa e análise de conteúdo e de referências. Sobre a abordagem qualitativa.

O termo *pesquisa* ganha novo significado, passando a ser concebido como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando unicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o olhar à qualidade, uma capacidade própria do homem, imerso num contexto que constrói e do qual é parte ativa. (ESPÓSITO, 1997)

Ludke e André afirmam que “a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima”. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.11-13)

Segundo Duarte o que dá caráter qualitativo não é necessariamente o recurso de que se faz uso, mas o referencial teórico-metodológico eleito para construção do objetivo de pesquisa e para a análise do material coletado no trabalho de campo, não necessariamente o recurso de que se faz uso" (DUARTE, 2004, p.214-215).

As pesquisas quantitativas caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se analisar. O básico desse perfil de entrevista é solicitado a um grupo de pessoas a ser pesquisadas para colher os dados numéricos de determinadas perguntas estudadas antes e que deseja ter uma nova informação em forma de dados numéricos para tomada de decisão.

É importante dizer que os dados coletados nesta abordagem são de natureza descritiva e não se aprofundam sobre o tema, e servem para uma análise de um percentual com perguntas fechadas só com respostas sim ou não.

7.1 EXPLORANDO O CASO DO BRASÃO DE GRAVATÁ

Esta pesquisa examinou a construção das ferramentas metodológicas para o desenvolvimento do brasão da cidade de Gravatá, sob a ótica do uso de recursos da comunicação visual e da semiótica visual, onde verificou-se evidências como palavras, textos, imagens, vídeos e áudios, na busca do entendimento do fenômeno onde se aplicaram técnicas de coletas e análise de dados, como o **Questionário 01** e **Perguntas Personalizadas**, encontrados nos **Apêndices B e C**, deste estudo.

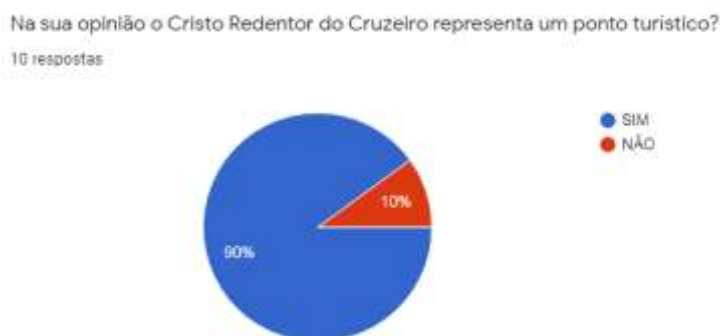
Para compreender a metodologia da criação do brasão, objeto dessa pesquisa, e respaldar esse estudo, foi realizada uma entrevista com 11 participantes, moradores da referida cidade, constante no Questionário 02, para entender aquele fenômeno.

Foi escolhida a técnica de Ambiente controlado, buscando informações de pessoas com formações acadêmicas, especialistas nos temas pesquisados, líder religioso, mas com perguntas abertas para respostas mais aprofundadas. Os dados foram colhidos em campo, e analisou-se seu conteúdo, para a conferência dos dados.

7.1.1 Questionário 02

O questionário de pesquisa quantitativa foi aplicado para 11 pessoas da cidade como forma de verificação. No dia da realização dos questionários, 01 dos participantes não respondeu, restando 10 questionários, com o total de seis questões objetivas. As respostas dos questionários serão apresentadas a seguir e representadas graficamente uma por uma.

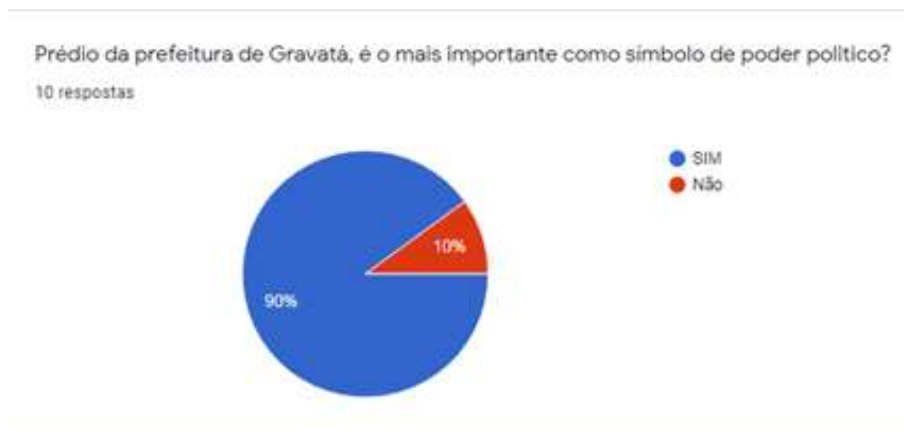
Gráfico 1: Na sua opinião o Cristo Redentor do Cruzeiro representa um ponto turístico?



Fonte: Autor da pesquisa / 2021

Observa-se que a maioria dos entrevistados responderam que o Cristo do Cruzeiro representa um ponto turístico importante da cidade.

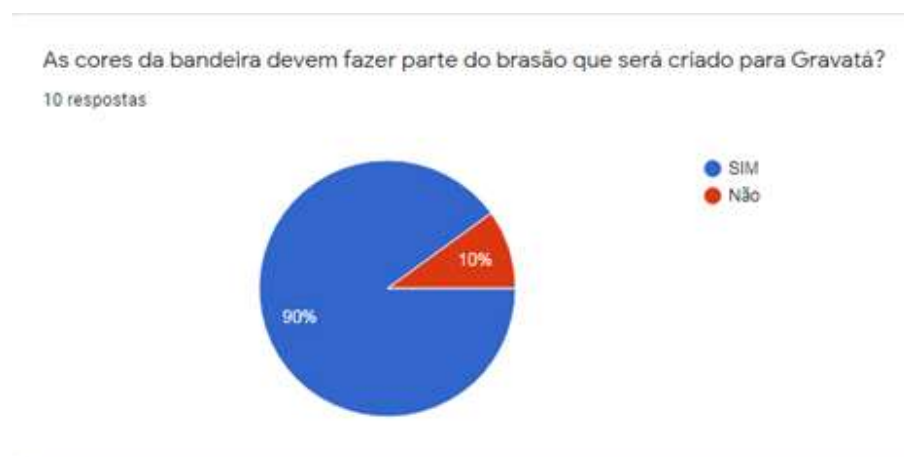
Gráfico 2: O prédio da prefeitura de Gravatá é o mais importante como símbolo de poder político?



Fonte: Autor da pesquisa / 2021

Observa-se que existiu nas três perguntas uma constância a maioria dos entrevistados com as suas afirmações, que nos leva a crer que os dois objetos foram uma escolha assertiva para a construção do Brasão.

Gráfico 3: As cores da bandeira devem fazer parte do Brasão que será criado para Gravatá?

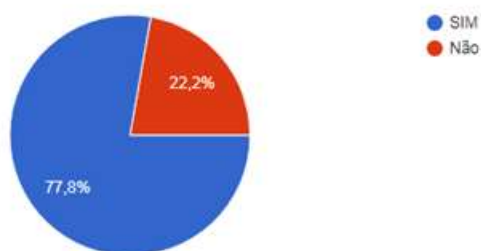


Fonte: Autor do próprio Autor da pesquisa / 2021

Gráfico 4: Na sua opinião o Pé de Gravatá representa bem o nome da cidade?

Na sua opinião, o Pé de Gravatá representa bem o nome da cidade?

9 respostas



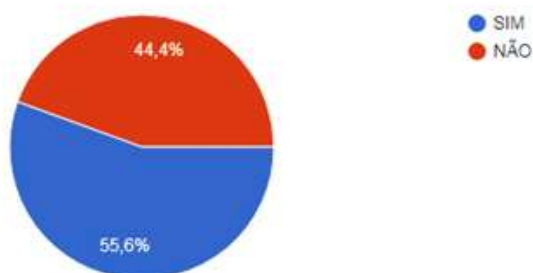
Fonte: Autor da pesquisa / 2021

Das respostas coletadas, existe uma parte da população que não conhece a Planta que deu origem ao nome da cidade, mostrando a necessidade de um trabalho de reconhecimento a esse símbolo, para que aja uma apropriação por parte da população, mesmo que seja 22,2% um percentual aceitável. Na minha opinião como se trata de um símbolo histórico deve ser melhor trabalhado.

Gráfico 5: A flor Gladiolo faz parte das flores produzidas na cidade, ou já fez?

A flor Gladiolo faz parte das flores produzidas na cidade, ou já fez?

9 respostas



Fonte: Autor do próprio Autor da pesquisa / 2021

Nessa pergunta fica nítido que o morango, aos poucos, está deixando de ser uma marca na agricultura familiar do município, necessitando, assim, um estudo mais aprofundado sobre a produção, e qual o problema que levou os agricultores a abandonarem a produção?

A proposta de inserir o Gladiolo como parte do Brasão da cidade, foi fazer uma homenagem e um resgate histórico da magnífica flor que se encontrava por toda

parte da outrora fazenda e com o passar dos tempos sofreu grande ataque por parte dos construtores, na medida que foram povoando e não fazendo o replantio

Gráfico 6: A cidade produz morango ou já teve o morango como produto na sua agricultura?



Fonte: Autor do próprio Autor da pesquisa / 2021

As respostas dos pesquisados se mostraram coerentes com os outros sete pesquisados presencialmente, mostrando coerência dos dados e uma uniformidade nas respostas. Na minha observação houve êxito no trabalho que foi idealizado e realizado ouvindo as pessoas, o Morango mesmo que hoje em dia se encontra com uma pequena produção, na memória da maior parte da população ainda é reconhecido como símbolo da agricultura da cidade.

O questionário pode ser visualizado através do link

<https://docs.google.com/forms/d/1ZzKnmm1oQPGEyMOHd9R2xxS-JEW0ITMCIQhaYFBmYX4/edit#responses>

8 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dentro do que foi mostrado neste trabalho, pudemos observar alguns aspectos importantes quanto à prática e o uso dos conhecimentos da comunicação visual e da semiótica, e discutir sobre as abordagens aplicadas no desenvolvimento do brasão de Gravatá.

A pesquisa documental, referente à análise histórica de Gravatá, gerou a base para o desenvolvimento do brasão da cidade de Gravatá. Para a criação deste símbolo, buscou-se conhecimentos da Heráldica, no intuito de aplicar os conceitos mais apropriados para o desenvolvimento da referida peça gráfica, contando com os princípios da comunicação visual e da semiótica.

A partir da Análise da aplicação da comunicação visual no desenvolvimento de peças gráficas para a composição do brasão da cidade de Gravatá, percebemos que as técnicas e os elementos aplicados, foram muito importantes para trazer aos munícipes da cidade a representatividade visual dos símbolos da cidade, de maneira clara e compreensível.

Nesta mesma perspectiva, observamos que, através de questionários, com respostas dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa, baseadas nos estudos da semiótica e na percepção e sentimento de pertencimento sociocultural de representantes da cidade, foi possível rever a ligação afetiva, simbólica e histórica dos participantes, em relação à referida cidade, a partir da representatividade das imagens apresentadas no brasão.

O Questionário 02 mostra o intuito de dirimir várias lacunas que até então não tinham respostas, na busca de suprir as brechas que se encontravam e das perguntas que não tínhamos respostas no início da pesquisa, nas contribuições da comunicação visual e semiótica e com as ferramentas da heráldica, na resolução de problemas que surgiram no início do projeto permitindo, assim, a melhor compreensão na interpretação dos símbolos e objetos, conforme disponibilizadas no capítulo anterior.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi resultado de um estudo de caso, onde analisou-se o desenvolvimento e metodologia, aplicados na criação do brasão da cidade de Gravatá. O desenvolvimento das imagens consistiu no problema gerador da pesquisa, onde se constatou que a comunicação visual, juntamente com as ferramentas científicas e recursos da Semiótica e Heráldica, puderam ser vistos como essenciais para a peça gráfica.

Após uma quantidade de informações, observações e discussões, chegamos à conclusão que esses instrumentos, usados de forma harmônica e investigativa, conseguem balizar na construção de um brasão com a responsabilidade de ouvir as pessoas para obter um trabalho exitoso no resgate da história e memória que represente um significado perante a população, consolidando, assim, um Brasão do município de Gravatá.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a contribuição da comunicação visual, usando as ferramentas científicas da Semiótica, Heráldica e pesquisas na construção de um Brasão. Assim, verificamos que o uso das técnicas e ferramentas apresentadas para a construção de um símbolo institucional mostrou-se importante e eficiente, representando a identidade de uma cidade, sua história e seu pertencimento. Assim, podemos dizer que a sua estrutura heráldica se comunica com a população de todas as classes, idades e individualidades, e que ele pode resistir ao tempo.

Após esse estudo de caso, podemos identificar que há abertura para outras pesquisas relevantes de análises de símbolos. Espera-se que, através do uso dos conhecimentos da comunicação visual, possam ser realizadas abordagens que considerem a percepção visual e análise semiótica dos artefatos, a exemplo do ensino nas aulas de artes, trabalhando com a compreensão de símbolos contemporâneos, comportamentos, vestimentas, etc, e seus significados, para a compreensão da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Giselle Asfury de. **Arte contemporânea: hibridismo e reflexão para o ensino da arte**. 2011. 59 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Rio Branco, 2011(AUSTRÁLIA ICOMOS, 2013.)

ALMEIDA, Guilherme, “**No mundo dos símbolos**”. Diário de S. Paulo, pag.09. 15 de novembro, entre 1949 e 1957.

BERG, Tiago José. **Geografia e Heráldica: lendo a representação da paisagem nos brasões de armas dos estados brasileiros**. Geografia Ensino & Pesquisa DOI: 10.5902/22364994/19376 Pag.02-33. 2015
file:///C:/Users/Bab%C3%A1/Downloads/19376-94832-1-PB.pdf. acesso em 10/09/2021.

CONSOLO, Maria Cecília. **Marca a expansão simbólica da identidade**. Pag. 47 São Paulo. 2012.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. pag.214-215. CURITIBA, 2004.Editora UFPR.

ESPÓSITO, V.H.C. **Selecionando uma modalidade de pesquisa: implicações metodológicas**. São Paulo: PUC, 1995. (Mimeog).

ESTRADA, F. C. R.; DAVIS, L. S. Improving Visual Communication of Science Through the Incorporation of Graphic Design Theories and Practices Into Science Communication. Science Communication. v. 37, p.140–148, 2014.

GARNICA, Antonio. Vicente Marafioti. **Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 1997, v. 1, n. 1 [Acessado 10 Outubro 2021], pag. 03-11-13. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32831997000200008>>. Epub 04 Ago 2009. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/S1414-32831997000200008>.

GOMES, R.A.L. **A comunicação como direito humano: um conceito em construção**. 2007. 206 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

IBGE, IBGE | Cidades@ | Pernambuco | Gravatá | Panorama, acesso:30/09/2021

LINS, Alberto Frederico. **História de Gravatá: Contribuição ao estudo do agreste de Pernambuco**. Pag.26. Recife: Inojosa,1993.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

PASTOREAU, Michel. **Dicionário das Cores do Nosso Tempo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

PEIXER, Maria Clara; ROCHA, Renata. **Fotografia e semiótica: notas e significações sobre os gestos dos habitantes de Brasília – DF.** BRASÍLIA.2013. pag.13.

SANTAELLA, Lucia. **Fotografia e Semiótica. Notas e significações dos gestos de Brasília. DF.** pag.13. Brasília. 2013. Salvador,2009.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica?** 21^o ed. São Paulo: Braziliense, 2005.

THÉRY, Hervé. **HERÁLDICA E GEOGRAFIA.** Mercator, Fortaleza, 2017. p.2

ANEXOS

ANEXO 1 _ Lei de Criação do Brasão Municipal de Gravatá



LEI Nº 3722/2017

EMENTA: Dispõe sobre a criação de um novo **Brasão** e de um **Selo** para o Município de Gravatá e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ, ESTADO DE PERNAMBUCO, faz saber, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei.

Art.1º. Fica criado o **NOVO BRASÃO MUNICIPAL DE GRAVATÁ**, em conformidade com o levantamento heráldico ora anexado e sendo integrante do presente Projeto de Lei.

Art.2º. Fica criado o **Selo**, ora anexado, para uso em todas as peças publicitárias dos Programas da administração.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Joaquim Didier, 03 de maio de 2017.

JOAQUIM NETO DE ANDRADE SILVA
Prefeito do Município de Gravatá

APÊNDICES

APÊNDICE A _ Aprovação na Câmara dos Vereadores e sanção do prefeito, transformado em lei municipal.

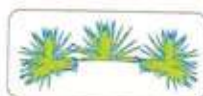
O NOVO BRASÃO TRAZ ELEMENTOS GRÁFICOS E CORES QUE REPRESENTAM CARACTERÍSTICAS DA CIDADE DE GRAVATÁ



No Topo, a torre do Paço Municipal Construído em 1908, Hoje Denominando Palácio Joaquim Didier em Sua Homenagem, a cor Predominante Azul Simbolizando o Céu e o Contorno Amarelo Ouro, Representando a Nossa Riqueza e Poder Político Público .



No Escudo na Parte Superior, Temos o Cristo Redentor Localizado no Alto do Cruzeiro, Representando o Cristianismo, Construído por Caetano Alves Varela, Inaugurado em 24 de Dezembro de 1940, Uma Réplica de 9% do Tamanho Original do Cristo Redentor do Rio de Janeiro



Sob a Imagem do Cristo se Encontra a Planta Gravatã (Eu que Fura) que José Justino Carreiro de Miranda Deu Nome a Sua Fazenda e Futuramente Seria o Nome Da Nossa Cidade,



No Suporte Esquerdo Encontra-se as Flores de Gladiolo representando a nossa vocação ao Plantio do Flores, que Teve com um dos Primeiros Produtores, Senhor Bio de Cícero.



No Suporte Direito Temos o Morango que Durante Algum Tempo foi o Símbolo da Nossa Agricultura. Que Teve Como um dos Primeiros Produtores, Reginaldo Adelino dos Santos



Na Faixa Azul Sob o Escudo, Encontra-se Grafada a Data da Emancipação Política do Município

**PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO
SIMBÓLICA DO BRASÃO INSTITUCIONAL
QUE REPRESENTA A CIDADE DE GRAVATÁ**



REFERÊNCIAS

Alberto Frederico Lins, Professor e Historiador

Professor Bosco Farias, membro da Academia de Letras e Artes de Gravatá

Padre João Paulo de Araújo Gomes, Pároco da Cidade de Gravatá

João Salgado, Produtor de Flores

Aarão Lins de Andrade Neto, Agrônomo, Atual Sec. do Meio Ambiente

João Vilela Lins, Tec. Agrônomo EMATER-PE

Carlos Lippo, Advogado e membro da Academia de Letras e Artes de Gravatá

CRIAÇÃO

APÊNDICE B _ Questionário 01

O presente questionário destinou-se à coleta de dados para a Realização do Brasão como símbolo municipal. Todos os dados são confidenciais e podem ser conferidos pelo link da pesquisa a identidade dos participantes não será revelada publicamente em hipótese alguma e somente o pesquisador que realizou este estudo teve acesso a estas informações que foram utilizadas para fins de do balizamento do projeto e sua execução. O sigilo das informações aqui contidas será assegurado. Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.

(1) Perguntas referentes ao Cristo Redentor do Cruzeiro como ponto turístico?

R.

Porque?

(2) Prédio da prefeitura de Gravatá, é o mais importante como símbolo de poder?

R.

Porque?

(3) As cores da bandeira devem fazer parte do brasão que será criado?

R.

Porque?

(4) Na sua opinião, o Pé de Gravatá representa o nome da cidade?

R.

Porque?

(5) A flor Glaudilo faz parte das flores produzidas na cidade, ou já fez?

R.

Porque?

(6) A cidade produz morango, ou já teve o morango como produto na sua agricultura?

R.

Porque?

APÊNDICE C _ Perguntas personalizadas

- *Pergunta feita a um historiador da cidade:*

Como surgiu Gravatá?

Se tornou cidade (Lei Provincial nº 1.805), porém sua emancipação política só veio a ocorrer após a Proclamação da República, pela Lei Orgânica do Município, de 15 de Março de 1893.

- *Pergunta feita a um líder religioso:*

Qual o símbolo que representa a fé da cidade de Gravatá?

O Cristo, no Morro do Cruzeiro, e a Cruz como símbolo do cristianismo.

- *Pergunta feita a um agrônomo e ex secretário de Agricultura da cidade?*

Qual a planta que melhor representa a agricultura de Gravatá?

Foi ficando povoada, foram cortando e não fazendo seu replantio em outro local. Segundo o Agricultor e um dos maiores plantadores de flores da região o senhor João Salgado agricultor especializado em flores, informações essas que foram confirmadas pelos Agrônomo e secretário de Agricultura municipal 2016/2020 e pelo. Tec. Agrônomo da EMATER-PE.

Na cidade tinha muitas flores Gladiolo, Morango, construção com arquitetura portuguesa são os pontos mais fortes das características da cidade

- *Pergunta feita a outro historiador que mora na cidade?*

Na sua opinião qual o símbolo do poder político de Gravatá?

Tombado pela Fundarpe, com construção datada de 1908, possui arquitetura fiel aos traços portugueses. Porta almofadada ladeada por janelas e arabescos. Contém cimeira com pinhas portuguesas, e no seu frontão o símbolo da república. O Paço Municipal abriga a Prefeitura da cidade, Rua Tenente Cleto Campelo nº: 268

- *Pergunta feita a um historiador membro da academia gravataense de letras*

Na sua opinião qual a importância histórica do Cristo do alto do Cruzeiro?

O Cristo, no Morro do Cruzeiro, o obelisco que enaltece o município doado ao nosso povo, pelo grande artista Caetano A. Varela, sem que houvesse ajuda pública ou particular. O genial Caetano contou apenas com o apoio de algumas "mulheres da vida" que, num gesto inesquecível, cederam mastros de algumas camas, para servir de arcabouço à fixação da Estátua, humanizando-a pelo nobre gesto, imortalizando-a pela lição da humildade.

- *Pergunta feita a um produtor de flores da cidade*

Na sua visão qual a flor que melhor representa a história de Gravatá?

O Gláudio de cor Branca sem dúvidas foi uma das primeiras flores que tinham em Gravatá, nascia de forma espontânea, mas na medida que a cidade foi crescendo foram arrancando para dar espaço às casas e não foram replantadas em outros lugares.

- *Pergunta feita para um Advogado, historiador e membro da academia gravataense de letras*

Qual o artista que marcou história